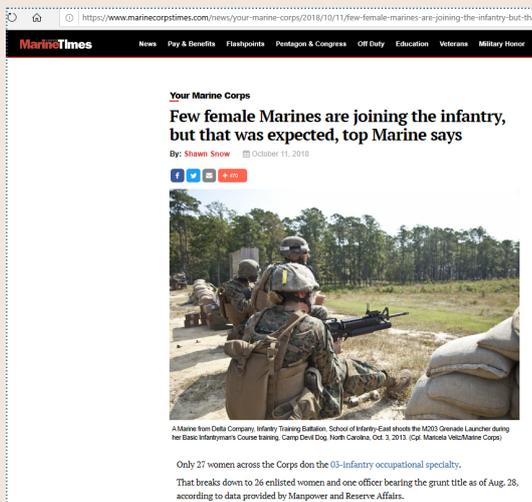


## Artigos em Destaques



Poucas Marines femininas estão se juntando à infantaria

### Poucas Marines femininas estão se juntando à infantaria, mas isso era esperado, diz Marine

Por: Shawn Snow

Este artigo esclarece que apenas 27 mulheres do USMC possuem a especialidade de infantaria, sendo 26 praças e uma oficial, de acordo com dados fornecidos pela *Manpower and Reserve Affairs*. Apenas duas mulheres conseguiram passar com sucesso pelo cansativo Curso de Oficiais de Infantaria de 13 semanas, e apenas uma delas está servindo ativamente como comandante de pelotão de infantaria.

Até agora, 113 mulheres alistadas e 29 oficiais estão servindo em áreas de trabalho que antes eram restritas, mas esses números têm crescido constantemente desde 2015.

Os números são baixos, especialmente em comparação com o Exército.

Entretanto, isso já era esperado, disse o Comandante-Geral Robert B. Neller, acrescentando que o USMC não está tentando ativamente empurrar as mulheres para as armas de combate, dizendo que “não saímos para recrutar ninguém em armas de combate [...] Você tem que ser qualificado.”

#### Referência:

SNOW, Shawn. Few female Marines are joining the infantry, but that was expected, top Marine says. *Marine Corps Times*. 12 out. 2018. Disponível em: <<https://www.marinecorpstimes.com/news/your-marine-corps/2018/10/11/few-female-marines-are-joining-the-infantry-but-thats-expected-top-marine-says/>>. Acessado em: 09 set. 2019.



Marinha da Colômbia aumenta capacidades com navios feitos sob medida.

### Marinha da Colômbia aumenta capacidades com navios feitos sob medida

Por: Yolima Dussán/Diálogo

O artigo da revista Diálogo nos traz que a Marinha da Colômbia lançou em 23 de julho de 2018 um Navio de Desembarque Anfíbio - ARC Bahía Colômbia. Projetado para aumentar as capacidades de realizar interdição marítima em zonas de difícil acesso, principalmente na região do Pacífico, e incrementar as operações humanitárias no litoral e regiões ribeirinhas. O navio foi projetado e fabricado pela indústria naval colombiana (COTECMAR).

Esse tipo de navio já vem desempenhando missões no combate às ações criminosas de narcotraficantes e grupos armados. Podendo entrar nos rios da região. Ele tem capacidade para transportar equipamentos e fazer desembarques naquelas complexas condições geográficas.

“Esse navio novo e potencializado nos permitirá aumentar o controle territorial e a presença ao longo dos 1.300 km do litoral da Colômbia sobre o Oceano Pacífico”, concluiu o V Alte Ramírez.

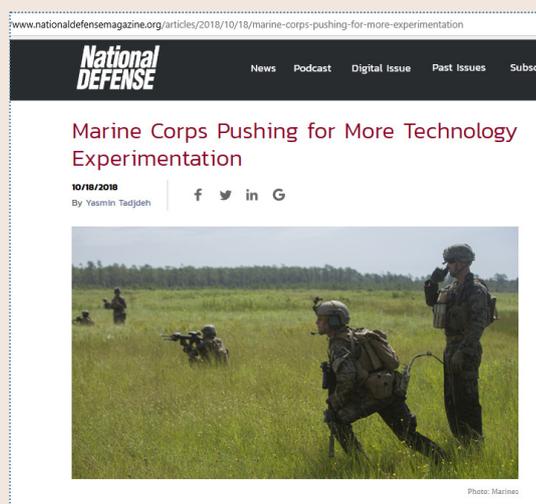
O Bahía Colombia é o quinto navio construído pela COTECMAR e o sexto produzido no país nos últimos cinco anos. Em setembro de

## Artigos em Destaques

2017, a Força Naval de Honduras recebeu um navio do mesmo tipo, o que foi um marco relevante para a indústria naval colombiana. A revista Diálogo acrescentou que a Marinha da Colômbia tem planos de se equipar com um navio com doca alagável.

### Referência:

DUSSÁN, Yolima. Marinha da Colômbia aumenta capacidades com navios feitos sob medida. Diálogo. 7 set. 2018. Disponível em: <<https://diálogo-americas.com/pt/articles/colombian-navy-boosts-capabilities-customized-ships>>. Acessado em: 09 set. 2019.



USMC impulsionando a experimentação.

na guerra urbana. Os próximos experimentos serão voltados para operar em ambientes contestados, o que está se tornando cada vez mais preocupante à medida que os adversários investem em tecnologias de negação de acesso.

### Referência:

TADJDEH, Yasmin. Marine Corps Pushing for More Technology Experimentation. **National Defense**. 18 out. 2018. Disponível em: <<https://www.national-defense-magazine.org/articles/2018/10/18/marine-corps-pushing-for-more-experimentation>>. Acessado em: 10 set. 2019.



Marines vão realizar treinamento de batalha de força contra a força.

## USMC impulsionando a experimentação

Por: Yasmin Tadjeh

Segundo o Comandante do Comando de Desenvolvimento de Combate do USMC o aumento da experimentação será a chave para o sucesso futuro, diz o artigo em pauta. Em vez de depender apenas do seu Laboratório de Guerra para facilitar seus experimentos, os comandantes de Força Expedicionária estão assumindo a tarefa de integrar a experimentação em suas unidades. Esse é um novo modo de pensar que vem sendo estimulado. Anteriormente, cada minuto dos exercícios era dedicado ao treinamento para o combate como ele é hoje. A mudança consiste em dedicar um tempo desses exercícios para a experimentação visando aprender sobre o futuro.

O Laboratório de Guerra do USMC também está investindo em experimentos em grande escala, como o avançado exercício de tecnologia naval, ou ANTX da Navy. Durante as últimas interações, o laboratório se concentrou

## É por isso que os fuzileiros navais dos EUA serão confrontados com os fuzileiros navais britânicos em uma batalha de força contra a força

Por: Todd South

O General Robert Neller, quer que seus fuzileiros navais treinem para ameaças em grande escala, então pretende colocar marines contra aliados de elite. Para isso incentivará o adestramento de interação contra a Tropa dos Royal Marines.

Por muito tempo os exercícios dos Marines concentraram-se em adversários de contraterrorismo ou contrainsurgência. Embora esses oponentes representem uma das ameaças, eles não podem igualar o poder de fogo de uma força russa ou chinesa. O Gen Neller observou que muitos dos

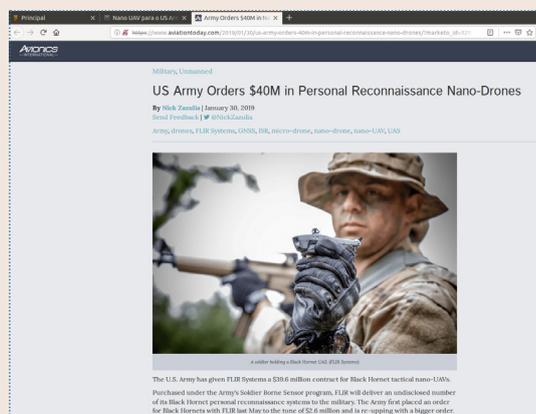
# Artigos em Destaques

exercícios que estão prestes a ocorrer não são novos, eles estão descritos no Manual de Combate do USMC e eram comuns antes do 11 de setembro.

A natureza da interação livre vai beneficiar os combates, expor pontos fracos e obter exercícios fora do roteiro. Algumas unidades e comandantes de carreira terão o primeiro gostinho do planejamento contra meios aéreos inimigos, fogo indireto, interferência eletrônica, impacto nas redes - ameaças de capacidades de pares reais. Também forçará os comandantes de unidade e os marines a retornarem às habilidades básicas de campanha, desde o uso da rede de camuflagem até a segurança e a patrulha.

## Referência:

SOUTH, Todd. This is why US Marines will be pitted against British Royal Marines in a force-on-force battle. **Marine Corps Times**. 17 nov. 2018. Disponível em: <<https://www.marinecorpstimes.com/news/your-marine-corps/2018/11/16/this-is-why-us-marines-will-be-pitted-against-british-royal-marines-in-a-force-on-force-battle/>>. Acessado em: 10 set. 2019.



NanoDrone.

de 6,5 centímetros de comprimento e pesa bem menos de uma libra em 33 gramas. Possuem alcance de 1,25 milhas e podem superar 13 mph (cerca de 21km/h) durante seu tempo de voo de 25 minutos. Eles apresentam uma carga útil substituível com sensores eletroópticos / infravermelhos para transmissão de vídeo e imagens em todas as condições de luz e estão em conformidade com o atual padrão de imagens digital da OTAN

## Referência:

Nick Zazulia. US Army Orders \$40M in Personal Reconnaissance Nano-Drones. **Aviation Today**. 30 jan. 2019. Disponível em: <[https://www.aviationtoday.com/2019/01/30/us-army-orders-40m-in-personal-reconnaissance-nano-drones/?marketo\\_id=12999664&mkt\\_tok=eyJpIjoiWVRFNU1EWXlPVEkxTVdZMSIsInQiOiI4NVVNRzBzVDJEQ00xNmNmRjVSa3I5S1BECfK3QkErak1ES3hPSkxRQmQOVjh6Vnc4Rm5jb09UNHJPQnBQcGV1YWVwUm82bFIB-Z2RRMDBLUWIsalQrcWZEd2N0c29jVXdEejNrQk05VzNTSjK0dXJHTnVsa1UrYlFEVWFtdGVoYyJ9](https://www.aviationtoday.com/2019/01/30/us-army-orders-40m-in-personal-reconnaissance-nano-drones/?marketo_id=12999664&mkt_tok=eyJpIjoiWVRFNU1EWXlPVEkxTVdZMSIsInQiOiI4NVVNRzBzVDJEQ00xNmNmRjVSa3I5S1BECfK3QkErak1ES3hPSkxRQmQOVjh6Vnc4Rm5jb09UNHJPQnBQcGV1YWVwUm82bFIB-Z2RRMDBLUWIsalQrcWZEd2N0c29jVXdEejNrQk05VzNTSjK0dXJHTnVsa1UrYlFEVWFtdGVoYyJ9)>. Acessado em: 10 set. 2019.



Milhares de marines ensaiam.

## Exército dos EUA ordena US\$ 40 milhões em Nano-Drones de reconhecimento pessoal

Por: Nick Zazulia

O Exército dos EUA contratou US\$ 39,6 milhões para aquisição de nano-UAV (do inglês *Unmanned Aerial Vehicles*) táticos. Comprados sob o programa *Soldier Borne Sensor* do Exército, a FLIR entregará um número não revelado de seus sistemas de reconhecimento pessoal *Black Hornet*. Este contrato representa um marco significativo com a implantação em larga escala de nano-UAV. O kit possui uma estação compacta de controle terrestre, um dispositivo projetado para uso com apenas uma das mãos, com três aeronaves remotamente pilotadas (ARP). Cada ARP tem cerca

## Milhares de Marines e Soldados, em novo exercício anfíbio, vão treinar para a luta crescente pelo Pacífico

Por: Shawn Snow

As Forças Armadas dos EUA estão se preparando para um novo e massivo exercício, batizado de *Pacific Blitz*, para testar sua capacidade de travar uma batalha conjunta na vastidão do Oceano Pacífico. O exercício deve envolver todos os elementos da Força Expedicionária de Marines (MEF) da Califórnia e membros da Marinha, do Exército e da Guarda Cos-

# Artigos em Destaque

teira. O exercício abrange operações anfíbias e até mesmo soldados do Exército dos EUA trabalhando a bordo de navios da Marinha dos EUA. Deve testar a capacidade de se planejar e conduzir operações anfíbias combinadas a grandes distâncias. As forças devem aprimorar as capacidades logísticas expedicionárias e ensaiar conceitos em ambientes contestados.

## Referência:

SNOW, Shawn. Thousands of Marines, soldiers to rehearse expansive Pacific fight in new amphibious exercise. *Marine Corps Times*. 2 de fevereiro 2019. disponível em: <<https://www.marinecorpstimes.com/news/your-marine-corps/2019/01/31/thousands-of-marines-soldiers-to-rehearse-expansive-amphibious-pacific-fight-in-new-exercise/>>. Acessado em: 10 set. 2019.



Baterias de foguete do USMC poderiam se tornar destruidoras de navios (graças ao F-35).

## Baterias de foguete do USMC poderiam destruir navios (graças ao F-35)

Por: David Axe

## Fuzileiros Navais dos EUA procuram mísseis de cruzeiro antinavios

Por: Steven Stashwick



Missil Anti-navio USMC

## O Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA quer Armas Antinavio para "Guerra em Ilha". Veja por que isso é um grande negócio.

Por: James Holmes

Três artigos abordaram assuntos correlatos. O primeiro, de National Interest, David Axe nos informa que em recente experimentação o *United States Marine Corps* (USMC) conseguiu fazer um caça furtivo F-35 passar dados de alvos para um lançador de foguetes terrestre do Sistema de Foguetes de Artilharia de Alta Mobilidade (HIMARS – sigla em inglês) capaz de disparar uma variedade de munições.



USMC Armas antinavio 1

O teste, que ocorreu em Yuma, Arizona, envolveu um F-35B do USMC que detectou um alvo no solo e passou seus dados de GPS via datalink. O teste representa a mais recente expansão das capacidades de foguetes do MC, o que poderia desempenhar um papel significativo em qualquer futuro conflito de alta intensidade.

O USMC também está experimentando novos conceitos operacionais para essas armas, como por exemplo, lançar foguetes do convés de um navio de assalto.

No segundo artigo, de The Diplomat, Steven Stashwick afirma que o USMC está planejando colocar em campo um míssil de cruzeiro antinavio que lhe permita ajudar a Marinha dos EUA a controlar áreas marítimas a partir de pequenas bases terrestres. O General Robert Neller (Comandante-Geral) explica que há

uma componente terrestre na luta marítima e que os fuzileiros navais necessitavam desenvolver a capacidade de controlar o espaço marítimo, podendo atacar navios de guerra a longas distâncias, a partir da costa.

## Artigos em Destaques

A capacidade antinavio fortalece uma das iniciativas da Marinha dos EUA e do USMC para exercer o controle do mar em conjunto. Isso decorre à medida que as marinhas rivais em potencial crescem em tamanho e poder, cresce a dúvida de a Marinha dos EUA ser capaz de assegurar o controle sobre os mares por conta própria.

No terceiro artigo, também de National Interest, James Holmes também alude que a liderança do USMC pôs em marcha um esforço para colocar mísseis antinavio na guerra em ilha, por meio do Sistema HIMARS. A novidade é que alguns poderiam atacar navios no mar.

Os fuzileiros navais perceberam que talvez nunca cheguem aos campos de batalha no Pacífico sem primeiro ganhar o comando das águas que abrem os caminhos para os litorais contestados. O Gen Neller repete que eles devem “lutar para chegar à luta”, ou seja, as forças expedicionárias não podem sequer começar a lutar sem que eles derrotem as marinhas hostis e derrubem as defesas contra o acesso.

O artigo aborda três fatores pensados para o desenvolvimento desses equipamentos, primeiro **tecnologia** — armamentos baseados em terra podem avançar cada vez mais para o mar à medida que a tecnologia de sensores e a orientação de precisão amadurecem, como ocorreu com a integração F-35 — HIMARS.

Em segundo lugar, **cultura** — as Forças Navais estão tentando rejuvenescer as culturas marciais mortas por três décadas. Após 1992, sem rivais no mar, a Marinha Americana esteve isenta dos rigores do combate. Agora essas forças estão tentando renovar suas culturas.

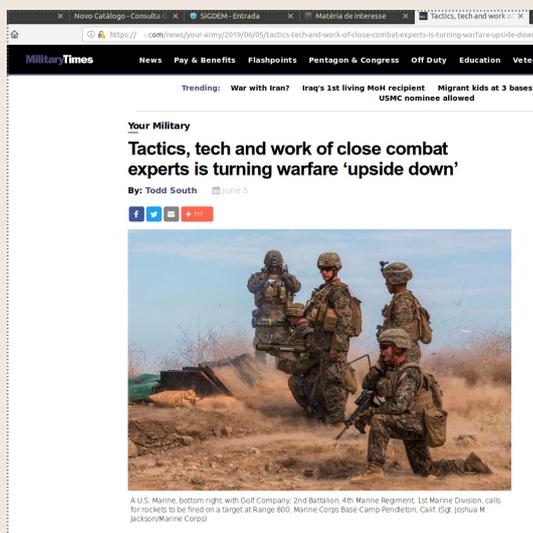
E terceiro, **estratégia** — a estratégia competitiva que os Estados Unidos e seus aliados estão desenvolvendo, inclui equipamentos e métodos para fechar os estreitos que perfuram a primeira cadeia de ilhas da Ásia, eles podem fechar esses estreitos com sistemas como o HIMARS invertendo a lógica da negação do acesso.

### Referências:

AXE, David. **Marine Corps Rocket Batteries Could Become Ship-Killers (Thanks to the F-35)**. *National Interest*. 18 out. 2018. Disponível em: <<https://nationalinterest.org/blog/buzz/marine-corps-rocket-batteries-could-become-ship-killers-thanks-f-35-33746>>. Acessado em: 10 set. 2019.

STASHWICK, Steven. US Marines Seeking Anti-Ship Cruise Missiles. *The Diplomat*. 04 mar. 2019. Disponível em: <<https://thediplomat.com/2019/03/us-marines-seeking-anti-ship-cruise-missiles/>>. Acessado em: 10 set. 2019.

HOLMES, James. The US Marine Corps Wants Anti-Ship Weapons for “Island-Warfare.” *The National Interest*. Disponível em: <<https://nationalinterest.org/blog/buzz/us-marine-corps-wants-anti-ship-weapons-island-warfare-heres-why-thats-big-deal-46552>>. Acessado em: 09 set. 2019.



Táticas, t e P de especialistas.

## Táticas, Técnicas e o trabalho de especialistas em combate aproximado estão virando a guerra de “cabeça para baixo”.

Por: Todd South

Projetando a visão que está emergindo de um GT do Pentágono sobre o Combate Aproximado com Letalidade, o artigo apresenta a ideia de um líder de Grupo de Combate (GC) em um campo de batalha, através de algo como um *smartphone*, abrir um aplicativo e explodir, com grande letalidade, algo que impedisse sua missão.

O major aposentado do Exército Robert Scales, um veterano do Vietnã e autor do livro “Escalas sobre a guerra: o futuro das forças armadas americanas em risco”, falando no Fórum Anual de Sistemas de Armamentos da Associação Nacional da Indústria de Defesa, alertou que “Costumá-

## Artigos em Destaques

vamos acreditar que a arte operacional levava a arte tática [...] Estamos vendo agora que é o oposto.” O fórum esteve repleto de avanços técnicos, mas a realidade da evolução está na maneira como o combate será “virado de cabeça para baixo” por uma combinação de técnica e tática. O veterano agrega que “Não é um problema técnico, é um problema organizacional e burocrático [...] Temos a tecnologia para fazer o que estou descrevendo com um quadricóptero comprado no *Walmart*.”

O GT ajudou a priorizar o financiamento para o combate aproximado de infantas, operações especiais e engenheiros de combate como a próxima geração de fuzis e metralhadoras e um futurístico *Integrated Visual Augmentation System* (Sistema Integrado de Aumento Visual – IVAS), que integraria num único dispositivo equipamentos de visão noturna, termal, wayfinding e designação de alvos, além de poder compartilhar com outros escalões.

Scales observa que, assim como a Marinha nuclear, os integrantes de pequenas frações devem ter, ao seu alcance, sistemas de armas e autoridades que removam as camadas burocráticas que, por enquanto, atrapalham a ação e a reação rápidas em um campo de batalha cujo tempo se mede em milissegundos.

### Referência:

SOUTH, Todd. Tactics, tech and work of close combat experts is turning warfare 'upside down'. **Military Times**. Disponível em: <<https://www.military-times.com/news/your-army/2019/06/05/tactics-tech-and-work-of-close-combat-experts-is-turning-warfare-upside-down/>>. Acessado em: 09 set. 2019.



Nanossatélite Brasil.

## Brasil integra consórcio internacional para lançamento de nanossatélites

Por: MundoGEO

Pesquisadores brasileiros uniram-se a um consórcio internacional que visa o lançamento de pequenos satélites de observação da Terra, os chamados nanossatélites, ou cubesats que podem ser tão pequenos quanto uma caixa de sapatos. A expectativa é formar uma rede de sensores em órbita capaz de fornecer imagens 3D de alta qualidade sobre o relevo terrestre, a formação de nuvens e seu conteúdo.

“A maior vantagem dos mini e nanossatélites é que, por estarem em órbitas mais baixas, eles têm menor latência. Dessa forma, é possível que o fluxo de dados seja feito em tempo real. Outra vantagem considerável é o menor custo do lançamento.

Um dos acordos firmados em São José dos Campos (SP), no âmbito do projeto Missão Telemática Internacional (TIM – Telematics International Mission), prevê lançar satélites com cerca de 3 quilogramas em 2021. Reunindo as empresas Visiona, Orbital e Cron e pesquisadores do Inpe, do ITA e da Universidade Federal do ABC foi discutida a participação e formulação de financiamento do projeto. A expectativa é ter até nove pequenos satélites trabalhando em conjunto no projeto TIM, que vai permitir abordagens inovadoras em áreas como observação da Terra, exploração científica e telecomunicações.

### Referência:

Mundo Geo. Brasil integra consórcio internacional para lançamento de nanossatélites. **Mundo Geo**. 01/07/19 - Atualizado: 17/07/19. Disponível em: <<https://mundogeo.com/2019/07/01/brasil-integra-consorcio-internacional-para-lancamento-de-nanossatelites/>>. Acessado em: 09 set. 2019.